

-----Sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande, do mês de Outubro. -----

-----Aos dezoito dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três (quarta-feira) pelas dezassete horas e trinta minutos, teve lugar no Salão da Junta de Freguesia de Vila Facaia, a sessão extraordinária, com a seguinte ordem do dia: -----

Ordem do Dia

1. Análise e discussão do panorama municipal na área da saúde. -----
2. Criação de uma Unidade de Saúde Família e potencial encerramento das extensões da Graça e de Vila Facaia. -----
3. Período destinado à intervenção do Público.” -----

-----Os Membros da Assembleia Municipal registaram as suas presenças no respetivo “Livro de Ponto”. -

-----O Presidente da Assembleia Municipal senhor **Dr. Raúl José Piedade Baptista Garcia**, informou estarem a faltar justificadamente Membros da Assembleia Municipal, nomeadamente os senhores: Dr. **Luís Filipe Henriques Antunes** substituído pela Dr.ª **Mafalda Inês David Coelho**; Dr.ª **Magda Sofia Alves David** substituída pela Dr.ª **Dulce Filipa de Jesus Antunes**; Dr. **José Miguel de Jesus Pereira Barão** substituído pelo senhor **António Manuel Fernandes de Carvalho**, ainda o Presidente da Junta de Freguesia de Vila Facaia, senhor **José António Dinis Henriques** substituído pela senhora D. **Sónia Cristina Santos das Neves**, da bancada do partido Social Democrata. -----

-----A mesa da Assembleia Municipal é constituída pelos senhores: Dr. **Raul José Piedade Baptista Garcia** **Presidente da Assembleia Municipal** que presidiu à sessão, sendo secretariado pelo membro da Assembleia Municipal, Dr. **Rui Miguel Morgado Capitão**, como **Primeiro Secretário** e pelo membro da Assembleia Municipal senhora Dr.ª **Nélia Maria Henriques Alves**, como **Segunda-Secretária**. -----

-----A Câmara Municipal esteve representada pelos Presidente Dr. **António José Ferreira Lopes**; Vice-Presidente Dr. **Luís Filipe de Jesus Correia**, Vereadora Eng.ª. **Dora Cristina Antunes Santos Rodrigues** e Sr. **Luís Manuel Piedade David**. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal **Dr. Raul Garcia**, deu início à sessão extraordinária da Assembleia, informando ter sido a mesma solicitada/marcada pelos três líderes de bancada do PSD, PS e CDS e nos termos do Regimento da Assembleia Municipal, relacionada com a questão da organização dos serviços de saúde do concelho de Pedrógão Grande. Agradeceu a presença de todos, dando início aos trabalhos. -----

-----Nos termos do Regimento e dada a presença de dois novos Membros; as senhoras Dr.ª **Dulce Filipa de Jesus Antunes** e **Sónia Cristina Santos das Neves**, tomaram posse e fizeram o respetivo juramento. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal **Dr. Raul Garcia**, de acordo com o Regimento procedeu às inscrições dos Membros da Assembleia Municipal que pretenderam intervir. Deste modo as mesmas foram discutidas na globalidade e não ponto por ponto. -----

-----Seguidamente foi proposto pelos três líderes das bancadas que o senhor Presidente da Câmara Municipal interviesse em primeiro lugar. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António Lopes**, interveio após cumprimentar todos, passando a explanar a matéria relacionada com os pontos da Ordem do Dia, referiu a panorâmica da “Saúde” a nível Nacional, sobretudo na dificuldade da prestação de cuidados de saúde do médico de família. Ainda, haver a possibilidade da equipa que está no Centro de Saúde, de apresentar um projeto para a criação de uma

Unidade de Saúde Familiar. Disse haver uma médica nova a Dr.^a Cátia e os dois médicos o Dr. Raul García e o Dr. José Silva, estando-se a preparar um projeto para a USF. Disse ainda não ter nada a ver com a Câmara Municipal, nem com a Assembleia Municipal e que concretamente ainda não se pronunciaram sobre a matéria no que respeita à apresentação deste projeto, ser um projeto exclusivamente técnico, em parte apresentado pelos profissionais de Saúde no Centro de Saúde. Ainda que se colocava a dada altura a questão, de se avançar para essa USF, mas teria de haver o encerramento das Extensões de Saúde de Graça e Vila Facaia. Prosseguiu e disse que naturalmente esta questão suscitou uma reação negativa por parte dos Presidentes de Juntas de Freguesia, que estão atentos às preocupações da população e inclusivamente por parte da Câmara Municipal, salientando que “naturalmente também apoiamos essa situação”. ----- Prosseguiu e disse que “Os Presidentes de Junta, pese embora o Presidente da Câmara Municipal não saber, entregaram ao senhor Presidente da República um documento a expressar essa preocupação, na visita de Sua Excelência ao concelho, no “Dia do Memorial”. No entanto, a Câmara estava a desenvolver conversações junto do Adjunto do Ministro, para haver bom senso e criarem a Unidade de Saúde Familiar, mas mantendo as extensões abertas. Em contrapartida “Eles diziam que as extensões fecham, e a Câmara arranja uma camioneta, o táxi a pedido, ou então as consultas pela internet”. Nós dissemos que não pode ser, que isso não funciona porque as pessoas necessitam de atendimento presencial. ----- Referiu que houve entretanto várias evoluções e que gostaria de aqui transmitir esta informação, que decorreu de uma petição, de questões que o Grupo Parlamentar do PSD entregou junto do Ministro no Parlamento, dando um cenário do Distrito sobre médico de família em falta; Caldas da Rainha e sem perspectivas de substituição mais 17%; Bombarral mais de 76%; Alvaiázere mais de 35%; Alcobaça mais de 15%; Porto de Mós mais de 59%; Pombal mais de 50%; Peniche mais de 45%; Óbidos mais de 80%; Nazaré 9%; Marinha Grande tem outras questões relacionada com serviço de urgência básica no Centro de Saúde; Leiria 27%; Ansião 13%; Figueiró dos Vinhos 25%; Castanheira de Pêra mais de 50%; em Pedrógão Grande no Centro de Saúde e segundo informações do Diretor do ACES, temos 4814 utentes, 39 utentes sem médico, ou seja 0,8% de utentes sem médico! Sendo que alguns destes que não tem médico, estão naquelas situações transitórias de utentes que não têm autorização de residência e de distribuição de médico. Ainda que Castanheira não tem médicos, Ansião ficou sem médico nos concursos que houve, Alvaiázere, Figueiró e que para Pedrógão veio esta médica, a questão que ela salientou foi que: “Eu continuo, mas em regime USF”. Ainda que mantinham a tal questão de fechar as extensões e “nós continuámos a batalhar”. Referiu ainda ter tido uma conversa com o Dr. João Ribeiro, fazendo-lhe chegar esta informação “de que as pessoas estavam muito preocupadas e inclusivamente na Viagem Sénior tive a possibilidade de aferir essa situação, transmiti essa mesma preocupação, fiz ver que seria útil mantermos as extensões em funcionamento, haveria mais proximidade”. Inclusivamente que “Ele também esteve de acordo em que uma USF pode funcionar, com as Extensões a trabalhar na mesma, e para as fechar teria de haver uma fundamentação muito rigorosa”. “Deixou-me alguma esperança, e aí houve desenvolvimentos e calo-me porque entendo que já me foi transmitido pelo Dr. Silva, o que foi acordado, e se me permitem passo a palavra ao senhor Presidente da Assembleia. Mas em conclusão que tiro, é que no futuro teremos a USF e se tivermos as extensões abertas melhor e fazer os possíveis para que elas no futuro não fechem, a não ser que não haja pessoas. Foi falado junto das estruturas e há uma nova proposta, que foi transmitida.” -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raul Garcia**, referiu que primeiro irão falar os Líderes das Bancadas. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **António José Figueira Domingues**, interveio referindo que a “Saúde” é um tema muito debatido no nosso país e que tardam as respostas para as necessidades médicas dos cidadãos, em particular, dos cidadãos que residem em regiões do chamado “interior” de Portugal. -----

----- Disse concordar com a perspetiva do Senhor Presidente do Município, defendendo que a saúde tem de ser personalizada e que é importante continuar a manter as unidades de saúde junto de quem mais precisa, pelo que, defende a manutenção e continuidade das unidades médicas em todas as freguesias do Concelho, tanto em Vila Facaia como no Graça. Apelou ainda a todos os presentes para que se mobilizassem

junto de pessoas amigas e familiares com alguma influência, de forma a não se comprometer a continuidade das respostas de saúde em cada uma das nossas freguesias. Referiu a importância de uma atuação em conjunto, partilhada e responsável, a uma união cívica entre todos, à semelhança da mobilização conjunta entre as três bancadas políticas da Assembleia Municipal, que resultou na convocação desta Assembleia extraordinária. -----

----- A “saúde” é um direito de todos, tanto mais que todos pagamos impostos e essa resposta é-nos devida, tem de ser exigida e, todos nós, em conjunto, deveremos lutar para que essa resposta exista, continue a existir e que nos seja garantida. Não pode haver, nem deve haver qualquer falta de resposta ao cidadão, seja esse cidadão rico ou pobre. -----

----- Referiu ainda que as três bancadas da Assembleia Municipal estão sensíveis ao problema da saúde no nosso Concelho e ao enorme desafio que está pela frente, considerando que não será tarefa fácil a solução para este problema, mas que é unânime manter-se o serviço médico e de enfermagem de proximidade, junto das populações que cada vez estão mais envelhecidas, precisando sem dúvida desse tipo de cuidados de saúde. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.ª **Margarida Guedes**, disse “estamos todos unidos pela mesma causa, para manter as extensões de saúde abertas. Que é evidente que o encerramento das extensões de saúde, há muitos anos que se tem vindo a perfilar em todo o país, não é só aqui no nosso Distrito. -----

Pelas palavras que acabou de ouvir do Sr. Presidente, que se o nosso concelho é dos melhores do Distrito e concluindo que, se está bem, então o que está bem não se muda. Agora até pode estar a ser acusada de estar de um lado de um partido em que é aquele que exatamente as questões de saúde, estão a ser eventualmente questionadas, mas estão a ser questionada porque não há médicos. -----

Mas o motivo desta sessão é termos de arranjar solução, e ela está cá afinal! Nós temos três médicos, temos enfermeiros sete, temos assistentes técnicos e assistentes operacionais e duas extensões de saúde perfeitas e em ordem para receber gente, e um médico que está disposto a continuar a fazer as suas consultas, nas duas extensões de saúde. Ao mesmo tempo temos uma população absolutamente envelhecida e com poucos recursos. Tem uma mãe com noventa e tal anos, ela mexe-se bastante, mas diria que se ela tivesse de apanhar uma camioneta para ir a uma consulta na sede, se calhar não iria, e eu não a deixaria ir sozinha. Mas eu ainda estou cá, mas haverá muita gente cujos familiares não estão, que não têm ninguém, que vivem sozinhos, e não posso aceitar que tenha sido eleita para um órgão da minha terra e que não pugne pelo bem-estar das pessoas que necessitam dos poucos cuidados que temos, e os cuidados de saúde do nosso concelho, ainda são aqueles que melhor ou pior vão funcionando. Há uma coisa que quero dizer, eu bem sei, que sem uma USF nós morreremos na praia, daqui a pouco tempo. É bom, e eu mantenho, e os meus colegas de bancada também, que devemos e precisamos de uma Unidade de Saúde Familiar, mas também pelo que ouvi a semana passada numa reunião política onde estive, que não é incompatível a Unidade de Saúde Familiar, com a manutenção dos Centros/Extensões de Saúde, desde que haja condições para isso. E eu diria que se nós não tivéssemos médico e que não pudesse vir, e há muita gente que não tem, como foi hoje aqui referido, então também não podíamos exigir o impossível, mas agora, neste momento, nós temos. Também sei que se pedirmos dois dias por semana, se calhar estamos a pedir demasiado, se pedirmos três estamos a pedir o impossível. Também temos aqui que coordenar, ver as possibilidades do Centro de Saúde e da eventual formação da USF, com as possibilidades que temos, e repartir um bocadinho os sacrifícios por todos. Se há falta de alguma coisa, o pouco que temos, há que repartir com todos pois é o que fazemos na vida. Isso não fere, agora também sei e o senhor Presidente me vai perdoar, que ninguém neste país fechou nenhuma Extensão de Saúde, sem o avale do Presidente da Câmara, porque quer queiramos quer não, o Presidente da Câmara é a única pessoa que nos representa, que representa este concelho, nas nossas estruturas políticas e não só administrativas, eu diria que, senhor Presidente, se o senhor for o nosso timoneiro e disser não há fecho de Extensões de Saúde, então se calhar nós daremos mais um passo à frente, para não termos o encerramento das extensões. Que eu fico com dúvida da possibilidade de encerrar ou não, e como o senhor

Presidente acabou de dizer, de qualquer modo que não seja, por impedimento ou qualquer modo de reação da nossa bancada, que as Extensões de Saúde encerrem, porque eu acho que elas são absolutamente prioritárias, mas se daqui a dois anos não puderem estar abertas, então daqui a dois anos logo se verá, e para o próximo ano logo se verá; o que nós precisamos é agora, é que elas continuem, porque o futuro a Deus pertence, e aí se calhar segundo as contas, diz o Ministro da tutela, que em 2025 há médicos para toda a gente e já em excesso. Deus queira que sim, temos de nos manter saudáveis até lá. De facto, somos uma população idosa, o nosso território, e estas duas freguesias, é de gente bastante idosa, mas também é idosa porquê? Porque nós temos tido médicos que lutam por isso, bons médicos e não posso deixar passar em branco, temos um médico que vem aqui às duas extensões, e temos um médico no centro de saúde e tenho de pugnar sempre para que haja um ou dois médicos. Temos a nossa população envelhecida, mas relativamente capaz e é por isso que ela está assim e nós também e ainda não fomos todos para outro mundo, porque temos alguém que tem cuidado de nós, temos os enfermeiros que vêm, os assistentes que nos ouvem. Na saúde os médicos são o principal. mas depois há toda uma série de gente que cuida, para que isso aconteça. Não posso de maneira nenhuma entender, que nós possamos ter o serviço a pedido somente, pois isso serve para outras coisas, mas não serve para a saúde, porque é preciso que as pessoas de idade e aquelas que não têm recursos financeiros para se deslocarem. Quantas, e eu se calhar falo aqui para muita gente porque sou duma família remediada, quantas vezes nós temos de decidir em comprar um comprimido ou fazer comprar outra coisa mais precisa! Quantas vezes nós queremos ir ao mercado e não podemos gastar dinheiro num táxi, e quantas vezes deixamos de fazer alguma coisa porque nos falta o dinheiro; se calhar, deixaríamos de ir ao médico a Pedrógão, à sede, porque exatamente não teríamos possibilidades para isso. Se uma parte nós não tem esse problema, nós não podemos olhar para essa metade, temos que olhar para o todo. É nestas circunstâncias que há gente que precisa, por várias razões, razões de debilidade económica, porque as reformas não são grandes, porque não são acompanhados pelos familiares que não estão cá, porque todos temos que ganhar a vida, e não é aqui, infelizmente, que ganhamos, porque temos essa possibilidade neste momento. Se o nosso médico, das nossas extensões for embora, então aí ficamos numa situação mais debilitada; mas agora a situação é esta e a nossa bancada está contra o eventual e impensável encerramento das Extensões de Saúde de Graça e Vila Facaia”, também sei que o encerramento não tem de ser assim, não tem de ser feito. Quero dar os parabéns aos dois meus colegas das duas bancadas, por efetivamente, neste tempo de democracia é quando é preciso juntarmo-nos numa só voz e fazermos aquilo que as pessoas esperam de nós, por isso confiaram em nós, porque faríamos aquilo que é justo e que se deve fazer”. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Capitão**, começou por cumprimentar todos os presentes e referiu “que ao ouvir alguns números, considerou curioso o estar-se a tratar estes pontos da “Ordem do Dia”, cujo número de utentes é superior à população residente, ou sejam 4.814, e serem, pois, sem dúvida superiores aos votantes que são cerca de 3.700 e ainda que apresentamos uma percentagem de 0,8% da população sem médico de família. A nossa situação de panorama da saúde, “dá cartas” a nível do Distrito!” Disse ainda, “nem se saber porque é que estamos aqui alarmados com o potencial encerramentos das extensões de saúde e ainda disse não saber, porque é que se quer mexer, naquilo de bom que nós temos!” Prosseguiu referindo que o próprio e os dois líderes das bancadas quando propuseram esta Ordem do Dia era no sentido de analisar abertamente o que é que se passa com a saúde. -----

Dirigindo-se ao Sr. Presidente da Câmara referiu que para se analisar abertamente e “não é não é ficar com alguns trunfos na manga”, pois o que se ouve na rua, é que existe um horário, que se quer propor um horário muito mais limitado para o Centro de Saúde, e que se quer criar uma Unidade de Saúde Familiar, à custa do encerramento das extensões. Referiu ainda, ser essa a matéria, que as pessoas querem saber. Também referiu não saberem o que é uma Unidade de Saúde Familiar, inclusivamente o próprio também não sabia, até bem pouco tempo, mas disse ter ido “estudar”, e que a Unidade de Saúde Familiar visa colmatar algumas lacunas, que é precisamente nos cuidados de saúde primários, mais, a fixação de médicos, a vinda de médicos para o interior. A criação/composição de Unidades, têm um determinado corpo médico, enfermeiros, administrativos no sentido de os otimizar e proporcionar uns melhores rendimentos.

Considerou para o “nosso território” ser essencial, pois ser necessário proporcionarem-se atrativos para os fixar, inclusivamente que são abertas vagas e eles não vêm. Considerou que com a criação destas USF eles têm outros atrativos, referindo não ser contra e afirmando ser a favor efetivamente. -----
Disse não existir nada na lei que imponha o encerramento das extensões, pelo contrário, dado os princípios que norteiam a criação de Unidades de Saúde Familiar, que se estabelecem por um princípio de articulação, porque o Centro de Saúde não deixa de existir, as duas extensões não têm que deixar de existir, o problema é que “nós enquanto Pedrogueses teimamos em já estragar, em desbaratar aqui o pouco que temos”. Mais considerou que “se temos extensões, serviços de saúde que funcionam numa base de proximidade, e que pelos vistos não há igual no Distrito de Leiria, e ainda “andamos aqui alguns, e não quer dizer que sejam os que estão aqui dentro, a destruir o que temos e as pessoas não sabem disto”. -----
Inclusivamente referiu não ser necessário fechar as extensões, tanto mais o próprio diploma refere que com a criação da Unidade de Saúde Familiar, os Centros de Saúde e as Extensões não deixam de existir, muito pelo contrário. E que é bom que o poder político atue, e salientou ainda o referido pela Dr.^a Margarida, de não haver nenhuma unidade de saúde familiar, que seja criada à custa do encerramento das extensões de saúde, e cujo poder executivo não tenha uma palavra”! Ainda que a criação da USF, não seja apoiada pelo próprio Município, a construção física dos próprios estabelecimentos. -----
Disse esta sessão extraordinária ser aberta a todos, para se perceber o ponto de situação, questionou se quando se criar esta USF, que propostas existem em concreto, quem é que a apresentou ao Executivo, e se efetivamente o foi e o que é que o Executivo tem a dizer. -----
Disse ainda ser o que ouve na rua e não saber se é verdade ou mentira, no entanto afirmou ser uma questão preocupante. Preocupante principalmente para estas duas terras, Vila Facaia e Graça que há mais 35 anos 40 anos, têm médico de família, considerando que esta matéria tem de ser acautelada, pois que têm “Centro de Saúde” de proximidade. -----
Disse ainda concordar com a criação de USF, para que os profissionais que as integram possam ter mais regalias e mais, “as unidades servem e sempre servirão para servir as populações e não para as pessoas servirem à custa delas”! Ainda referiu que as pessoas têm de ter consciência destes factos, e quanto a “nós PSD” estamos a favor da criação da Unidade, mas nunca, jamais, ao encerramento das Extensões da Graça e Vila Facaia. Não só porque a lei não o impõe, tanto mais termos a experiência consolidada de como que esta extensões funcionam, e bem e termos médicos. -----
Se, se fala na criação da Unidade Saúde Familiar com horário muito mais reduzido, se se vai falar numa USF com o fecho das duas extensões, tem de concluir afinal andamos aqui em contraciclo com o resto do país, pois temos então excesso de médicos e não lhe parece que isso ocorra! Considerou “Termos de ser efetivamente Pedrogueses, de defender o que o que temos, não nos devermos desunir”. Ser um dever chamar os companheiros de Partido ou não, salientando o que se fala e o que está a propor não defende minimamente os interesses da população. -----
Referiu que gostava de saber, dirigindo-se ao Presidente da Câmara Municipal, o que de concreto é que foi proposto ou transmitido, quanto à criação de uma USF e terem uma carta de compromissos e regulamento interno, que tem que organizar e que essa carta de compromisso até é anual e que podem rever caso integrem ou inclusivamente também queiram fazer serviço nas próprias extensões, mas isso terá que ser discutido, mas que não é impeditivo a coexistência dos dois, não deixa de existir centro de saúde. Mais a USF é supostamente para fechar durante a semana, mas que o centro de saúde, não deixa de existir ao fim de semana, agora existe um conjunto de profissionais que não estão contemplados na unidade de saúde o pessoal de limpezas não está contemplado, o centro de saúde continua e a obrigação da unidade de saúde familiar é coexistir com os demais órgãos. -----
Quando a lei é criada é geral e abstrata para centros de saúde que têm 40, 30, 20 médicos, ou como o nosso ser reduzido, onde basicamente a unidade de saúde familiar “esgota, absorve tudo o que existe no Centro de Saúde”, isto não pode ser, isto não defendo o interesse das populações e isto está na lei, é o Decreto lei 298/2007 que sofreu alterações num diploma de 2017, basta consultar o Regime Jurídico, mais nós não podemos comprar aquilo que nos querem vender. Dito isto não sabe se há algum projeto para a criação da USF, se há gostava de saber que é isso que nós temos de discutir entre nós e sem se saber em termos

concretos o que existe e o que está definido, também não podemos discutir, não podemos analisar. Salientou mais uma vez não estar contra, o PSD também não, mas nunca, jamais à custa do encerramento das extensões de saúde de Graça e Vila Facaia, independentemente de isso mais tarde ou mais cedo, poder acontecer. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raul Garcia**, perguntou ao Presidente da Câmara Municipal Dr. **António Lopes**, se pretendia intervir. -----

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António Lopes**, interveio novamente, agradecendo as intervenções, no entanto apercebeu-se não ter sido claro nas explicações, passou a referir que “a Câmara esteve desde o primeiro dia contra o encerramento das extensões, aliás logo no primeiro mês que “tomamos posse, em 2021, recebemos uma proposta para fechar as extensões, com alternativas e elas não encerraram, não era pela nossa mão nem contra o povo, que nós iríamos fazer uma barbaridade desse tamanho. Nós lutamos desde o princípio, eu já o referi aqui e em várias instâncias para não encerrarem as extensões, até porque o médico de família que nelas opera, já estava ali alocado e continuava, mas havia uma certa persistência naquele encerramento. Tivemos o apoio também junto do Ministério do adjunto e do Dr. João Ribeiro e ele também confirmou que efetivamente uma USF pode abrir e manter as extensões. Houve desenvolvimentos e a proposta que chegou por telefone, não escrita, é que as extensões não vão fechar! Os termos da abertura serão: um dia um período em Vila Facaia e outro na Graça, com a equipa médico e enfermeiro todo o tempo. O horário da sede 8H30 19H00. Houve também a possibilidade de encerrar às 18H00 o que seria mau. Ainda, houve cedência em manter as extensões abertas, como disse a senhora Deputada e muito bem, em vez de serem mais dias, serão menos. Há ali um ajustamento dos recursos, e o horário que se estava a ajustar para as 18H00 passou para as 19H00. Creio que foi uma cedência importante, conseguimos de certo modo, todos nós com as nossas movimentações, que houvesse a possibilidade de acumular a abertura da continuação das extensões”. A terminar referiu “ainda termos sido perfeitamente claros, e também consultamos o Dr. António Sales que nos ajudou, remeteu-nos para a figura SNS24, ter de arranjar transportes para as pessoas, o táxi, os horários, consultas nas Juntas de Freguesia por videoconferência, não ter cabimento, e lutamos até ao fim. Na quarta-feira soube o que estava a ser proposto, fez a análise e em conclusão, é esta a proposta que foi transmitida verbalmente”. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raul Garcia**, disse não querer que de alguma forma, a sua intervenção possa ser confundida com qualquer interesse pessoal. Assim, e como é do conhecimento geral, referiu estar no concelho de Pedrógão Grande, há quarenta anos. Que desde há um ano e quatro meses, reúne as condições legais para se reformar, portanto o interesse pessoal pensa que é evidente que não está aqui em causa, “porque é tão simples quanto isto, no dia que não me derem as condições que eu entenda necessárias para vos servir, resta-me sair, não há dúvidas quanto a isso”! Prosseguiu e não se querendo alongar muito, dissertou sobre a constituição da tal Unidade Saúde Familiar e ser uma questão de há vários anos, “eu próprio há sete anos fiz essa proposta dentro do Centro de Saúde, e que nessa altura não foi aceite, portanto se eu próprio a fiz, não há razão que agora esteja contra a criação da mesma”. “Aqui o que está em questão é os moldes de funcionamento de uma Unidade de Saúde Familiar e, portanto, quando me dizem que a sua constituição é para melhorar os serviços, eu entendo que não se podem melhorar serviços à custa do encerramento de duas extensões de saúde de Graça e Vila Facaia! Sei bem que está presente a senhora Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, que poderá então pensar, e os residentes no norte do concelho?! De facto, é verdade, também têm que se deslocar alguns, a mesma distância ou até mais para a sede, mas isso não está em questão”. Ainda, e em sua opinião, “não ter lógica dizer ou usar o argumento, vamos ter de fechar as extensões de Graça e Vila Facaia, porque os nortes do concelho não têm. Se os do norte do concelho não têm, então vamos é acrescentar!” -----

-----A senhora Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande D. **Fátima Neves**, disse que as pessoas também já estão habituadas, pois não existia essa possibilidade e não se pôs essa hipótese. -----
A ideia inicial que lhes foi transmitida é que a Unidade de Saúde Familiar só era criada, com o encerramento das extensões de saúde, mas não está de acordo e em sua opinião ninguém está. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raul Garcia**, referiu que poder-se-ia equacionar essa matéria para o Norte do concelho, e não se argumentar, “que não podem existir aquelas extensões, porque os outros não têm”. -----

Referiu ainda, que ninguém está contra a criação da Unidade de Saúde Familiar, “todos entendemos que a constituir, deve manter-se o que existe e acrescentar alguma coisa.” Disse que “entendo que dispomos de pessoal e instalações suficientes e mais que suficientes para manter o que temos. Não estarão todos de acordo, mas esta é a minha opinião e consigo demonstrar, apesar de ninguém querer ouvir. A história mostra que isso é verdade porque o Centro de Saúde ainda agora entre Maio 2022 e Maio de 2003, apenas teve dois médicos, e as extensões continuaram a funcionar e todos os serviços, bem como o resto pessoal. Há qualquer coisa que não consigo perceber”. Prosseguiu a sua dissertação e “vamos ao hoje e agora, e é assim numa base de alguma maleabilidade que é um bocadinho aquilo o senhor Presidente está a querer aflorar, existe uma proposta que não está formalizada. Acho que têm de ser formalizadas, para terem validade. Mas existe então uma proposta que não sendo aquela que eu entendo a mais desejável, admito que ela possa ter pés para andar. As populações das extensões, vão ficar de alguma forma prejudicadas, mas penso que todos me conhecem, e não puxando as questões a nível pessoal, sou “uma porta aberta e um telefone disponível”. Se efetivamente as extensões vierem a ter de reduzir o seu tempo de funcionamento, já sabem como é que costumam fazer, só continuam a fazer o mesmo. Portanto essa proposta que não está escrita, e como tal continuando a dizer que não estando escrita não tem validade, e só terá a partir do momento, que tal se verifique. Ainda, e ter a ver com questões internas do Centro de Saúde, que de facto as extensões passariam abrir apenas um dia por semana, e como o senhor Presidente já disse, a sede o Centro de Saúde estaria em funcionamento das 8H30 às 19h00 e não até às 18h00 como tinha sido inicialmente proposto. Em vosso nome, eu estou disponível para aceitar, e na defesa daqueles que são os meus utentes, a maior parte há 40 anos. Espero que ninguém, depois se venha meter na engrenagem para complicar estas coisas, sendo que esta situação poderá ser alterada daqui a 6 meses, inclusivamente até podemos nem cá ter nenhum médico ou estar cá só um, o futuro não é certo, no entanto todas as três bancadas que estão aqui presentes, exigem que havendo condições no Centro de Saúde para isso, todos os serviços devem ser repostos em funcionamento nos moldes atuais; dois dias por semana em cada extensão e horário das 8:00 às 20:00”. ----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Capitão** questionou se essa proposta da abertura de um dia por semana para cada extensão, se a 12 de outubro já existia. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raul García**, respondeu que não, que essa proposta foi consciencializada numa reunião interna do centro de saúde esta segunda-feira, depois de se ter marcada a reunião desta Assembleia. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Capitão**, prosseguiu referindo que a Lei orgânica das USF refere que a regra de funcionamento é das 8H00 às 20H00, com exceção é que pode ser reduzida ou alargado. Mais referiu não se ir para uma reunião, começando por não dar nada, para depois dar alguma coisa e ser isso que diz não conseguir compreender. Mais que “nós temos que ter noção, nós não ficamos melhor pois como em ter nada ou em contrapartida ter alguma coisa, é melhor alguma coisa” mas a verdade é que não tem que haver em cima da mesa o “nada” as duas coisas têm que coexistir, são obrigados e em seu entendimento é a coexistir, até porque a USF vai que vai assumir o Centro de Saúde, lamenta quem vai fazer o Regulamento é que o vai aprovar, não existe lá mais ninguém, ninguém vai desaprovar uma coisa que ela própria produz e mais que “aquilo que nós hoje conseguimos e perdermos, nunca mais vamos conseguir repor, o dia que se perder hoje, nunca mais o recuperamos a não ser que assistimos a uma invasão boa,

positiva de estrangeiros, pessoas que querem vir para Vila Facaia para a Graça e passamos de 600 utentes, para os 2000, não acreditando que tal aconteça e salientando novamente disse que “ aquilo que nós hoje conseguimos, nunca mais na vida recuperamos” e as coisas no meu ponto de vista não podem ser colocadas em cima da mesa nesses termos. O horário de funcionamento da USF é das 8H00 às 20H00 e ainda para saber da “bondade” da Unidade disse ter que saber do Regulamento se efetivamente cumpre ou não, os propósito para que foi criado disse ser para servir as populações, e nós temos que conhecer e nós não sabemos, até porque aquilo que hoje pode ser combinado e regulamentado, amanhã pode já não ser regulamentado e mais, disse ainda saber que a própria Câmara Municipal apoiaria até economicamente e não ser de qualquer maneira pois há a ACES o Ministério da Saúde, mas ser possível criar incentivos para os médicos, mesmo que não estejam na USF e até queiram manter e vir as extensões, até os próprios que estejam integrados na USF, questionando porque isso não é “colocado em cima da mesa” e mais na reunião com o senhor diretor da ACES e Coordenador do Centro de Saúde isso não algo que tivesse sido desconsiderado e que pode ocorrer e é mais um incentivo, mais um estímulo, mais um prémio para o profissional de saúde, independentemente se ele está constituído na USF ou não, nós podemos fazer isso, mais não quer dizer que a Câmara Municipal tem responsabilidade nesta matéria e não diz que o Presidente tem culpa e pois efetivamente disse saber ser matéria que apanhou, mas é necessário alertar as pessoas e que nós até temos envelope financeiro poderemos contribuir se mantiverem as extensões nos moldes que elas estão, pois não é ilegal, não é impeditivo, e deve ser negociável, agora não podemos dar premissas pois o horário é das 8H00 às 20H00, e nós concordámos em reduzir e passa a ser das 8H30 às 19H00, e agora vamos ceder um dia às extensões, daqui a um ano ou dois, fecha-se esse dia, não concorda com esse tipo de procedimento, não ser proveitosos e não concorda em ser-se descendentes nessa matéria. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.^a **Margarida Guedes**, referiu que, apesar de estar perplexa, mas contente porque o encerramento não é uma corda no pescoço para já, mas diria que é demasiada condescendência para connosco, e disse não gostar que sejam condescendentes. Em sua opinião, o senhor Presidente como timoneiro desta terra, deve fazer o possível, e o mais que possível, para que, pelo menos por enquanto e até que a USF se constitua, se mantenha o que se tem mantido até agora e, embora se entenda o quere-se uma USF, que também é legítimo, não só para o concelho mas também para mais algum ganho, legítimo dessas equipas. -----

-----O Dr. Raul Garcia, esclareceu não serem só os médicos e a exemplo deu Figueiró dos Vinhos que há cinco anos que está em USF e os tais ganhos acrescidos foram zero. -----

----Contudo, continuou considerando ser legítimo o pessoal afeto ganhar mais e bem, pois se vêm para o interior tem de se ter alguma compensação, se os do litoral têm e estão dentro de casa, então porque é que os do interior não podem ter, haver incentivos para o interior. A criação da USF deve de continuar e ser equacionada e que se deve impulsionar diretamente até para não termos o problema de Figueiró que não passa para a B, ao mesmo tempo se o Presidente negociar e precisar de dar uma ajuda terá sempre o suporte necessário desta bancada. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raúl Garcia**, disse a vantagem é que o médico das extensões, de um dia faz dois, com a colaboração de todos, e terem efetivamente essa experiência. Dissertou sobre esta matéria, pois que em oposição a esta hipótese, o que estava equacionado era a não constituição de uma USF, e ou o encerramento das extensões. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. **Rui Capitão**, questiona porquê esse radicalismo e não ter dúvidas que a criação de uma USF será o futuro. Seria um incentivo para quem compõe aquelas equipas. Considerando que aqui o poder político pode querendo, com ajuda também das Juntas de Freguesia, pois são elas que também fazem a manutenção das extensões de saúde, pelo que a colaboração passando pela supervisão do órgão competente na área da saúde ajuda, e sabe que tem ajudado no passado, presente e futuro. -----

Sugeri ao senhor Presidente da Câmara Municipal que se fosse possível uma reunião com o pessoal que está afeta ao centro de saúde, saber a opinião dos mesmos se querem fazer parte e integrar a USF, poderá pois, haver alguma informação deturpada ou algum canal de informação que não funcione devidamente, pois há abertura e apoio de todas as bancadas, são apologistas da criação da USF e tem essa particularidade porque ela absorve no nosso caso, quase a totalidade do centro de saúde, pelo que deverá ser dada essa oportunidade a todos os profissionais, podendo abdicar do horário, mas jamais do encerramento das extensões. -----

“Eu sou obrigado a levar a tónica da discussão para outra vertente que não queria em função dos números que foram apresentados em função das pessoas que não tem médico de família, que nós estamos organizados a trabalhar há mais de 40 anos, nós devíamos ser exemplo para o Distrito.” -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr.^a **Margarida Guedes** referiu que a lei deixa à descrição de cada um fazer parte do centro de saúde ou da unidade de saúde familiar não é obrigatório que se faça parte, têm a opção de escolher. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raúl Garcia**, explicou que em contrapartida se um dos médicos não aceitar não há criação da Unidade. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal Dr. Rui Capitão diz que nós podemos criar uma unidade do nosso caso com 3.000 utentes/ 3500 no mínimo de 4.000 até 18 000, nós temos 4.800 utentes e mais se justifica na sua óptica. -----

-----A Dr.^a **Sónia Neves** em substituição do Presidente da **Junta de Freguesia de Vila Facaia**, disse não estarem contra a criação da Unidade de Saúde Familiar, considerando ser algo que vai alocar mais postos de trabalho, mais fixação da população e que efetivamente trará muitas vantagens. Disse ainda, estarem contra o encerramento das Extensões de Saúde de Vila Facaia e Graça! Afirmando ser uma preocupação do Executivo da Freguesia o seu encerramento, principalmente porque a população necessita desta “proximidade”. A maioria são bastante idosos, com muitas dificuldades sócio- económicas, de transporte, mobilidade e outras, fazendo com que esta realidade se torne demasiado complicada como referiu, principalmente para este tipo de população. Realçou a dificuldade da deslocação à sede sem dúvida, para poderem beneficiar de cuidados saúde primários, destacando a existência da estreita relação, que existe entre paciente/utente com o médico de família, e disse “nós temos uma relação muito próxima com o médico de família, que já existe há mais de 40 anos, esta ligação é muito importante!”. -----
Proseguiu referindo, “ter-se em conta esta matéria, pensar que são cerca de 1200 utentes inscritos nas duas extensões de saúde Graça e Vila Facaia, e que os cuidados de saúde primárias tem de estar mais próximos da população, e ser o que se tem aqui no concelho, e é essa a pretensão de manter-se esta proximidade, e ainda mais, a criação da unidade. -----

----Questionou, porque é que “vamos fazer uma proposta diferente da atual, porque não vamos manter as extensões de saúde e ainda mais, acrescentar algo melhor que a unidade de saúde familiar, pois ficaríamos melhor, porque é que a proposta tem de ser de modo diferente do que nós já temos, porque não podemos ter as extensões abertas dois dias e a unidade de saúde familiar, e faria mais sentido, já que estamos a funcionar bem!”. -----

A terminar salientou “vamos aproveitar e mantermos aquilo que está a funcionar bem, e acrescentar a USF”.

-----O Presidente da Junta de Freguesia da Graça senhor **Custódio Rosa**, disse “ser certo e sabido que a Graça tem médico há mais 90 anos, e dum momento para o outro fica sem médico”. Informou que os edifícios onde funcionam o Centro de Saúde, serem relativamente recentes, no início eram noutros dois locais. -----

Chamou atenção para a realidade da população ser idosa, considerando não ser solução, pedir o “automóvel a pedido” pois o horário daquele é das 9:00 às 12:00, ainda, só existe uma camioneta de manhã e à tarde e não ser solução pessoas idosas, debilitadas a viajar de camioneta, ou irem a determinados locais e sozinhas. Salientou que esses mesmos utentes, vêm às consultas às extensões a pé, vêm à boleia de algum vizinho conhecido como é natural, vêm inclusivamente sozinhos, pois é tudo próximo, tudo muito mais simples. Alguns têm os filhos “fora” a trabalhar, e principalmente os mais idosos, conseguem ter cuidados de saúde primários, como já é hábito, e há muitos anos, naquelas Extensões de Saúde! A terminar referiu ser a favor da Unidade de Saúde Familiar pois disse ser o mais correto, mas que é contra o encerramento das extensões!

-----O Presidente da Câmara Municipal Dr. **António Lopes**, referiu que lhe foi explicado, que a constituição da unidade obedece a regras internas e indicadores que levam a uma melhor eficiência, justificando assim a criação e a continuação, sendo que na versão inicial, essa eficiência seria alcançada em absoluto com o encerramento das extensões, mas uma vez que reconsideraram que se mantém essa eficiência, poderá não ser constituída efetivamente dentro do tempo expectável. -----

-----O Membro da Assembleia Municipal senhor **Américo Rocha**, considerou estar tudo bem explícito, a base fundamental é melhorar a qualidade dos serviços de saúde e que todos “temos o dever e confiança suficientes para reivindicar esse princípios fundamental”. Mais, ser a melhor aposta que se pode dar no ponto de vista de capacidade política, não se pode cair no exagero de criar alguma redundância, e pedir o que é humanamente impossível. Quanto à proposta referida anteriormente pelo senhor Presidente da Câmara Municipal, e a mesma não estar por escrito, no entanto que foi ouvida oralmente, e desejando que se chegue a “bom porto”. Disse ainda que se há incentivos aos médicos, a todos os funcionários, se há investimento e quando se espera que haja uma resposta, e não estando a criticar esse tipo de resposta, que está de ser dada hoje esperança, “temos sempre a missão de ter de melhorar”. Relativamente ao ter-se na saúde um atendimento personalizado, deve ser uma situação exigível, até a vontade dos doentes em estabelecerem com o médico a relação médico/ utente considerou ser fundamental e tem de ser garantido. Ainda haver investimento na unidade de saúde familiar, e em caso da não criação, acabará por ser dinheiro perdido. ----

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raúl Garcia**, passou a explicar o referido pelo senhor Presidente da Câmara, que na questão da melhoria dos serviços, nem sempre aquilo que os profissionais entendem melhoria de serviços, é aquilo que as populações entendem. Não se querendo alongar mais sobre esta questão, e na sua opinião ser evidente, qualquer melhoria de serviços que tenha como pressuposto o encerramento de serviços, a não proximidade, então nunca será uma melhoria. Acredita que se as extensões fecharem, seguramente todas elas, preferem a proximidade dos serviços de saúde, a presença do médico, do enfermeiro, ainda a “disponibilidade”. Já referiu que se os serviços estão a funcionar e bem, não haver grandes reclamações quanto ao funcionamento dos serviços no concelho, se deve manter. Referiu ainda que apesar de se ter já passado por fases muito difíceis, estavam ao serviço só dois médicos, dois funcionários administrativos e agora estão quatro; uma assistente operacional, agora seis, então concluiu referindo não entender como é que agora que estão a trabalhar mais funcionários administrativos, mais assistentes operacionais, mais enfermeiros e mais médicos, se tenha de cortar serviços. Salientou as palavras do Membro da Assembleia Municipal senhor Américo Rocha, que a proximidade pode ser sentida, como uma melhoria! Afirmou ainda “ninguém troca a proximidade da Graça e Vila Facaia, pelo que, quer que seja”! -----

----O munícipe senhor Eng.º **António da Silva Pena**, considerou haver um Centro de Saúde e duas Extensões, e que a freguesia de Pedrógão Grande nunca teve uma extensão. Prosseguiu e disse ser de Pedrógão e que vem ao médico a Vila Facaia. Quer dizer publicamente que é solidário com todos aqueles que defendem a posição, que as extensões de saúde de Graça e Vila Facaia tem de se manter. Salientou que se vive num mundo rural, com fracas possibilidades económicas e se as pessoas se deslocarem por exemplo, duas vezes por mês da Atalaia Fundeira para Pedrógão Grande, ficam sem pensão! Que é muito claro que “todos nós

temos que defender” que o médico tem de existir em Vila Facaia em Pedrógão Grande e na Graça, para bem do nosso concelho e das pessoas que vivem cá. Não se devem criar mais questões dessa natureza, pois que, e como referiu, as pessoas já têm fracas possibilidades económicas, ficarão bem pior, sem dúvida. Afirmou deste modo, e nesta sessão “publicamente e pessoalmente que sou a favor da continuação da abertura da Extensão da Graça e da Extensão de Vila Facaia, e que fique claro que todos nós, devemos defender isso, para bem do nosso concelho”. -----

-----O munícipe senhor Eng. **Ricardo Fernandes**, questionou e atendendo a que o Dr. José Silva se vai reformar no princípio do próximo ano, se já estão a tomar algumas providências no sentido da sua substituição. -----

-----O munícipe senhor **Enfermeiro Amílcar Carvalho**, disse não ter tido a perceção do que se estava a passar, nomeadamente que alguém queria encerrar as extensões de saúde de Graça e Vila Facaia, no entanto disse sair daqui mais satisfeito e felicitar o poder político, que pensa global e ainda, ter de se agir efetivamente! Lamentou haver muitas pessoas que se estão a dirigir às urgências, e que não deveriam ir, porque aquelas estão sobrecarregadas, devendo optar-se principalmente pela proximidade, e que cada vez mais, as pessoas precisam desta proximidade. Felicitou o Dr. Raul García pela sua disponibilidade, referindo ter aquele conseguido fazer um trabalho exímio, pois as pessoas são idosas e cuidadas. Concluindo que esta longevidade se deve ao trabalho continuo do médico, que foi fazendo ao longo dos quarenta anos, ao serviço destas pessoas, pelo que não se deve alterar o que está bem. Lamentou que muitas vezes, não se tenham meios para fazer o que se está a fazer, sendo esta uma excelente oportunidade, uma boa estratégia a criação da Unidade de Saúde Família. A terminar, afirmou que se esta proximidade terminar, acaba-se com o concelho! Aconselhou que Câmara continue a criar investimentos, para que haja progresso e atratividade. -----

-----A munícipe senhora Enfermeira **Helena Alves**, referiu-se ao número de enfermeiros existentes no Centro de Saúde e as diversas áreas em que estão distribuídos. -----

-----A munícipe senhora **Telma Ramalho**, residente nos Troviscais, salientou que todo a sua família, vai às consultas à Extensão da Graça. Disse não querer que as extensões de Saúde de Graça e Vila Facaia sejam encerradas, que essa questão acarretaria muitas despesas, e cada vez há menos poder de compra. Compreende que as pessoas do Norte do concelho também gostem deste serviço de proximidade, mas que efetivamente nunca houve nenhuma extensão no norte do concelho. Mostrou a sua satisfação em relação ao atendimento sempre disponível do seu médico Dr. Raúl García, na extensão de saúde da Graça como já referiu e inclusivamente por telefone. Lamentou que no Centro de Saúde de Pedrógão Grande, quando há necessidade de atendimento nenhum médico que esteja lá o faz, inclusivamente que são mandados para o médico de família e referiu que esta situação não se passa, em relação ao Dr. Raúl García, que faz todos os atendimentos. -----

Ainda disse ser a favor de se manterem os dois dias de funcionamento na extensão da Graça e dois dias em Vila Facaia como até aqui, e o horário do Centro de Saúde das 8:00 às 20:00. Disse ser mais complicado a deslocação no horário proposto, pelas pessoas de mais idade. Concorda que haja incentivos para que venham para o concelho trabalhar, especialmente para os jovens que se estão a formar e que não seja necessário terem de ir para fora do país. Ainda que deve-se avançar, com a criação da USF, mas que os médicos fiquem de maneira que a população seja atendida, independentemente de ser o médico de família ou não. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. **Raúl Garcia**, referiu mais uma vez que se há hipótese de se manter os médicos de família e as extensões, que assim aconteça. -----

Em resposta ao senhor Eng.º Ricardo, referindo que a constituição da Unidade é para potenciar condições que possam no futuro mais facilmente, facilitar as substituições, a sua e a do Dr. Silva. -----

Em relação ao referido pela senhora enfermeira Helena, passou a citar os enfermeiros que estão no centro de saúde: serem os Senhores Enfermeiros; Helena, João, Lígia, Sara, Ana e Teresa, três equipas médicas, não

haver carência de enfermeiros. Assistente operacionais as Senhoras: Anabela, Manuela, Dora, Adélia, Noémia e termos uma empresa contratada. -----

-----As três bancadas do P.S.D., P.S. e C.D.S.-P.P., entregaram uma Proposta de Resolução, a ser enviada ao Diretor Executivo da ACES, ao Coordenador do Centro de Saúde de Pedrógão Grande, que inclusivamente o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Raúl Garcia passou a ler. -----

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL A SER ENVIADA AO DIRETOR EXECUTIVO DO ACES; E COORDENADOR DO CENTRO DE SAÚDE DE PEDRÓGÃO GRANDE. -----

O tema da saúde sendo um problema transversal no país, tem constituído também um assunto preocupante no nosso concelho. Tendo esta assembleia extraordinária como ponto único a análise da situação face à eventualidade do encerramento dos polos, ex -extensões de saúde, das freguesias da Graça e Vila Facaia, a criação de uma USF deve ter por base a procura de solução que não seja prejudicial ao concelho e aos seus profissionais de saúde, mas que sejam tidas em consideração as reais necessidades e legítimos direitos de toda a população. -----

Assim, todas as bancadas (PSD; PS e CDS) desta Assembleia eleitas no pressuposto de zelar pelo bem da comunidade, de a defender nos seus direitos, de intervir pela justeza das posições de ser porta-voz das aspirações e preocupações da população que a elegeu, estão disponíveis para integrar posição comum no que concerne a estas duas freguesias posicionando-se pela manutenção dos polos das freguesias da Graça e Vila Facaia, pelas razões que se passam a referir: -----

1. QUESTÕES DE ORDEM PROFISSIONAL: -----

- O centro de saúde dispõe de recursos humanos suficientes, no momento, para a manutenção dos polos;
- dispõe de 102 horas semanais de serviço médico, sendo que, para o horário do centro de saúde, sede, são despendidas 60 horas semanais, sobrando assim 42 horas semanais suficientes para o atendimento aos referidos polos. -----
- existência de médico disponível para continuar a exercer esse serviço. -----

2. QUESTÕES DE ORDEM SOCIAL: -----

- A população residente no concelho de Pedrógão Grande encontra-se cada vez mais envelhecida com 35,5 % da população com mais de 65 anos e 7,9% com jovens com menos de 15 anos segundo os censos de 2021 a que se soma um índice de envelhecimento dos mais altos do país de 447,6. -----
- A população das duas freguesias está muito envelhecida, graças, aliás, aos bons cuidados na área da saúde (tendo mais utentes – 4814 - nos centros de saúde e polos do que residentes e eleitores e com 0,8% da população sem médico de família), com enorme debilidade financeira, com fracas reformas e muita despesa em medicação. -----
- Não dispõem de rede de transportes públicos e, mesmo que tivesse, seria muito difícil deslocarem-se sozinhos;* -----
- A ansiedade provocada pela deslocação e por novos ambientes vai levar a novas sintomatologias que agravam a sua situação de saúde, pois a idade é um fator que teme a mudança; -----
- É à área da saúde que compete criar condições e ambientes seguros para os mais debilitados e necessitados e não constituir um fator desestabilizador quando há soluções para o evitar; -----

3. QUESTÕES DE ORDEM POLÍTICA, ORGÂNICA E INERENTE AO REGIME JURÍDICO DAS USF -----

- A Assembleia Municipal é a favor da constituição de uma USF, apoia a existência de uma equipa multidisciplinar de médicos, enfermeiros e administrativos, compreendendo que a sua criação é vantajosa para efeitos de regime de carreiras; suplementos e incentivos remuneratórios aos profissionais de saúde, pelo que uma USF se poderá apresentar como um estímulo à contratação e fixação de profissionais de saúde.

- Porém, nada existe no regime jurídico da organização e funcionamento das USF e do seu regime de incentivos, que imponha a sua constituição, muito menos que imponha a sua constituição à custa do fecho das extensões, in casu, de Vila Facaia e Graça, pelo contrário: -----
- Desde logo é missão de qualquer USF a “prestação de cuidados de saúde personalizados à população...garantindo a acessibilidade, a globalidade, a qualidade e a continuidade dos mesmos” constituindo um dos princípios norteadores da USF a sua “articulação” com as outras unidades funcionais do centro de saúde, entre elas as respetivas extensões de saúde de Vila Facaia e Graça. -----
- Por último, as USF estão sob a alçada do centro de saúde e este não deixa de existir. -----
- Nada impede que as autarquias locais, preocupadas com os cuidados de saúde primários, estabeleçam um conjunto de apoios às USF e ao Centros de Saúde, adstrita à continuidade das extensões nos atuais termos.

PELO EXPOSTO -----

Consciencializa a Assembleia Municipal todo o corpo médico, de enfermagem, administrativos e outros profissionais do Centro de Saúde da necessidade de no plano de ação e compromisso assistencial (o qual varia em função das características da população abrangida e cobertura assistencial) da futura e eventual constituição da USF que mantenha em aberto as extensões, seja pela própria USF, seja através do Centro de Saúde, continuando a prestar e a assegurar às freguesias de Vila Facaia e da Graça, semanalmente, nos moldes atuais - duas vezes por semana - uma política de proximidade e de saúde familiar. Mais recomenda ao Executivo que, de forma formal, manifeste junto dos médicos, enfermeiros e funcionários do Centro de Saúde, os apoios que possam ser concedidos – alojamento, transporte e outros tidos por necessário - nos melhores termos articuláveis entre a autarquia e o ministério da saúde e ou seus organismos. -----

Vila Facaia, 18 de Outubro de 2023 -----
Pela Bancada do P.S.D.; Pela Bancada do P.S.; Pela Bancada do C.D.S.-P.P. -----

-----O Presidente da Assembleia Municipal Dr. Raúl Garcia, referiu não haver mais intervenções, colocando a votação a aprovação da Ata da presente sessão, por minuta para efeitos imediatos, na sua globalidade e não ponto por ponto. Foi **aprovada por unanimidade**. -----

----Seguidamente agradeceu a toda a equipa de apoio para a concretização da Assembleia Municipal. Despedindo-se deu por terminados os trabalhos, às vinte horas e trinta minutos. -----

-----Foi lavrada a presente ata e assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

O primeiro-Secretário da Assembleia Municipal

O segundo-Secretário da Assembleia Municipal
